

IMAGENS COMO EXPRESSÃO DE CULTURA

Paulo Sgarbi



No Japão, chegou há mais de 500 anos, na era de Muromachi. Os japoneses o redesenharam denominando-o "Soroban". Acesso em 21/7/2007.



Salvador (BA) – Sala de aula de informática da Casa Brasil, que faz inclusão digital na periferia da capital baiana. Foto: Valter Campanato/Abr. Acesso em 20/12/2007.

Desde há muito tempo, o desenho é uma linguagem utilizada pelas civilizações na expressão de suas culturas. Desde a pré-história, as linguagens desenhadas são uma constante e precedem a escrita na tarefa de ser a memória de um povo.

Uma fala recorrente nos dias de hoje é a de que vivemos num mundo de imagens. Penso que sempre vivemos nesse mundo de imagens. O que acontece é que, hoje, o avanço tecnológico ampliou mil vezes os tipos de imagens e seus usos e, paralelamente, ela chega, pelos contemporâneos meios de comunicação, a muito mais gente em muito menos tempo. Do daguerreótipo às imagens digitalizadas em sofisticados computadores e com altíssima definição, um longo caminho foi percorrido por nossa civilização, e, mais recentemente, a educação tem usado, mais a cada dia, a imagem como um dos seus recursos mais recorrentes.

Nessa imagem, vemos o que pode ser uma escola japonesa de *soruban*, o que pode ser depreendido pelo tamanho das figuras humanas, o mestre sendo maior que os dois *rapazes alunos* e com uma postura como que explicando alguma coisa.

Na imagem seguinte, a cena praticamente se repete, mas há algumas mudanças significativas nos elementos que compõem a imagem. Primeiramente, não se trata de um desenho, mas de uma fotografia, ou seja, imagem que é construída com base em tecnologia bem diferente da primeira. O ábaco da primeira imagem é, na segunda, um computador, mas a postura do mestre, a pessoa maior, ensinando à menina, de estatura bem menor, define a função de um e de outro, como na imagem anterior.

Em ambas, a legenda tem função elucidativa da imagem, trazendo informações que orientam nossa compreensão do que está representado imagetivamente. Isso não significa que toda imagem necessite de um texto que a explicita, ou melhor, que delimite a nossa compreensão delas. Mesmo essas duas imagens poderiam estar sem a legenda que fariam sentido para cada pessoa que as visse. O que quero trazer para a reflexão é que as linguagens, sejam quais forem, têm suas amplas possibilidades de dizer dos mundos e das coisas dos mundos e das pessoas dos mundos e dos sentimentos das pessoas dos mundos, mas têm, também, seus limites, que podem ser minimizados quando usadas articuladamente.

Gosto de pensar nessa articulação entre linguagens como possibilidade mais completa de expressão das culturas das civilizações e, por isso, ao invés de entrar na discussão de que se a imagem é mais importante que a palavra ou vice-versa – para exemplificar apenas com essas duas linguagens, já que outras poderiam estar presentes nessa relação –, compreender a riqueza das articulações possíveis, principalmente para os processos educativos.

.....

Sobre o(a) autor(a):

Paulo Sgarbi: Professor da Faculdade de Educação da UERJ; coordenador do grupo de pesquisa "Linguagens desenhadas e educação"; integrante do GT Currículo da ANPEd.

Referências bibliográficas (ou textuais):

- Daguerreótipo: aparelho primitivo de fotografia inventado por Louis Daguerre em 1835.